

CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO COMPONENTE INDÍGENA

**Anexo 14.5 – 5 – Ata da 11ª Reunião da Comissão do
Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do
Xingu do Fórum de Acompanhamento Social da UHE
Belo Monte.**

ATA DA 11ª REUNIÃO DA COMISSÃO DOS PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS FÍSICOS E BIÓTICOS DO FÓRUM DE ACOMPANHAMENTO SOCIAL DA UHE BELO MONTE.

20 DE ABRIL DE 2016

Apresentação de informações sobre a fase pós enchimento dos reservatórios e programas em andamento.

Aos vinte dias do mês de Abril do ano dois mil e dezesseis, reuniram-se no Auditório do Rillo's Hotel, na cidade de Altamira, no Estado do Pará, os representantes das seguintes entidades e instituições: Norte Energia S.A., Instituto Federal do Pará – IFPA, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Altamira – SEMAT, Secretaria de Meio Ambiente e Turismo de Vitória do Xingu – SEMAT, Universidade do Estado do Pará – UEPA, EMBRAPA, Sindicato dos Artesãos Profissionais Autônomos do Estado do Pará – SINDIART'S e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Madeireira da Construção Civil – SINTICMA. Na ocasião, o Sr. Silvio Botelho (Elabore) fez abertura dos trabalhos do dia, apresentou a programação da reunião aos presentes e procedeu à leitura dos nomes dos integrantes da Comissão dos Planos, Programas e Projetos dos Meios Físico e Biótico. Após, a Sra. Luciana Soares (Norte Energia) saudou os presentes e informou sobre as ações desenvolvidas pela Campanha Altamira Limpa. Foi exibido vídeo sobre a campanha. Em seguida, a Sra. Maria de Lourdes (Meio Físico/Norte Energia) informou sobre os temas a serem abordados, relacionados aos meios físico e biótico nesta reunião. Na sequência, o Sr. Sandro Emoto (Norte Energia) apresentou informações sobre as atividades do Projeto de Resgate e Salvamento da Ictiofauna, durante e após o enchimento dos reservatórios. Apresentou através de mapas da Volta Grande do Xingu as áreas de atuação, quantitativo resgatados no TVR, quantitativo de peixes perdidos durante o enchimento dos reservatórios e as atividades de mitigação. Após, apresentou a metodologia para o descarte de biomassa. Citou as ocorrências e providências com relação às carcaças de peixes mortos. Comentou sobre os Projetos relacionados ao Programa de Conservação da Ictiofauna. Logo após, mostrou fotos de peixes passando pela escada de peixes. O Sr. Roberto (Norte Energia) informou sobre os Projetos afetos à fauna terrestre e aquática. Ressaltando que a Norte Energia desenvolve ações ligadas a 15 Projetos de monitoramento e mitigação iniciados em 2011. Citou que destes, um foi finalizado. Informou ainda sobre a duração desses projetos. Destacou também as ações e áreas de abrangência do Projeto de Resgate de Fauna. Posteriormente, a Sra. Fernanda Santiago (Arcadis/Naturae) apresentou as ações relacionadas ao Plano de Resgate da Fauna – Relatório Consolidado Final (RCF) de 24/11/2015 a 12/03/2016. Destacou que o Plano de Resgate da Fauna é desenvolvido no âmbito do Plano de Enchimento dos Reservatórios e do Projeto de Salvamento e Aproveitamento Científico da Fauna do PBA da UHE Belo Monte. Informou ainda sobre a metodologia utilizada: Setorização, trabalhos realizados pelas equipes, ressaltando que as ações são de acordo com o enchimento do reservatório. Apresentou também os resultados obtidos no período do enchimento de 24/11/2015 a 12/03/2016. Informou o quantitativo de resgate e a

curva de enchimento dos reservatórios RX e RI. Citou as espécies ameaçadas e protegidas por legislação federal e/ou estadual. Expôs ainda imagens de animais resgatados e os procedimentos de triagem e identificação para destinação nas áreas de soltura e atendidos pelo CEA. Exibiu ainda imagens das espécies mais representativas: anfíbios, répteis mamíferos e aves. Após a apresentação foram realizados esclarecimentos das dúvidas dos presentes. A Sra. Karina (UEPA) perguntou se existe monitoramento nas áreas de soltura. O Sr. Roberto (Norte Energia) explicou questões relacionadas a caracterização as áreas de soltura ou relocação de fauna. Esclareceu que existe uma equipe de monitoramento e destacou que houve um estudo prévio para verificar a melhor área de soltura para direcionar cada espécie e destacou que existe um banco com registro de dados de cada animal. A Sra. Karina (UEPA) perguntou se o alto número de peixes mortos estava previsto nesse processo de enchimento. O Sr. Sandro Emoto (Norte Energia) explicou que foi previsto que houvesse mortalidade. Ressaltou que houve o cuidado de setorizar os locais onde se concentravam essas mortalidades no TVR. Informou que foi realizado planejamento, pois se previa que seriam formadas poças na região da Volta Grande e que nesses locais deveria ser realizado resgate. Entretanto durante o enchimento dos reservatórios, no canal de derivação e vertedouros não havia sido previsto essa mortalidade tão alta. Esclareceu que foram problemas pontuais, que estão sanados e resolvidos com as medidas mitigatórias tomadas para diminuir os impactos. Explicou o funcionamento das comportas, e esclareceu que não se esperava que houvesse essa grande quantidade de peixes passando pelas comportas, devido esse fato, com a turbulência ocasionada houveram impactos físicos e de pressão que fizeram com que muitos peixes morressem. O Sr. Rodrigo Cardoso (SEMAT/Altamira) perguntou qual a prospectiva da estabilização e diminuição da mortalidade de animais no enchimento e pós enchimento. O Sr. Sandro Emoto (Norte Energia) esclareceu que estão sendo estudadas novas regras operacionais para não ocorrer esta pressão e turbulência na água a jusante, para que este problema não venha a ocorrer novamente. Destacou que essas mortandades de animais ocorrem em todas as usinas, e dependendo do teste, esta é considerada natural que ocorra por um período provisório. Ressaltou que no TVR sempre que houver o período de seca será realizado monitoramento. A Sra. Silvana (UEPA) perguntou como foi realizada a destinação dos peixes mortos no aterro sanitário de Belo Monte. O Sr. Sandro Emoto (Norte Energia) explicou sobre os trabalhos realizados no aterro sanitário e como é feito a separação do material com relação ao descarte de biomassa, como já explicado durante sua apresentação nesta reunião. O Sr. Juliano Mateus (UEPA) afirmou que o impacto de mortalidade de peixes foi na vazão, na área de vertedouros, e não só pelo impacto físico, afirmou que foram constatados em outros locais ao longo do rio, a jusante e montante. Perguntou qual o monitoramento do índice de QA que possa explicar ou justificar a morte desses peixes, como DBO, DQO, algum tipo de alteração no comportamento hidrodinâmico ao longo do percurso do Rio Xingu e qual o programa que irá acompanhar. O Sr. Sandro Emoto (Norte Energia) esclareceu que a mortandade ocorreu apenas durante a manobra de abertura das comportas, e não há relação com a qualidade da água, informou ainda que são realizados monitoramentos. A Sra. Maria de Lourdes (Norte Energia) complementou esclarecendo questões relacionadas ao monitoramento da qualidade da água. O Sr. Diego (UEPA) perguntou se foi observado algum

processo de antropização devido a decomposição desses peixes na água. O Sandro Emoto (Norte Energia) esclareceu que houve um cuidado e equipes fazem monitoramento diários em todas as áreas para recolher esses peixes e não deixá-los se decompondo na água, para não ocasionar problemas maiores. O Sr. Eliezer (UEPA) perguntou sobre os impactos a jusante do Reservatório do Pimental, e principalmente no TVR quanto aos afluentes que desaguam no TVR que estão muito impactados, como por exemplo, o Rio Bacajá, no que se refere a fauna, pois esse rio tem uma elevação muito grande e com Trecho de Vazão Reduzida - TVR houve a diminuição dessa barreira hidrodinâmica que mantinha a água dele, e o mesmo está secando. Afirmou que os indígenas estão reivindicando novos estudos para o Rio Bacajá. Pediu esclarecimentos sobre a situação da fauna no TVR. O Sr. Sandro Emoto (Norte Energia) explicou que estão sendo realizadas as campanhas de monitoramento trimestrais nas populações de peixes, e desde o início da obra essas atividades são realizadas. Dessa forma é possível acompanhar e comparar as alterações que possam ocorrer na região. O Sr. Roberto (Norte Energia) complementou informando que foram instalados módulos de amostragem Rapeld para monitoramento da fauna terrestre. Após, a Sra. Maria de Lourdes (Norte Energia) esclareceu questões relacionadas a qualidade da água, níveis e vazões no TVR. Um estudante da UEPA afirmou que não foram apresentados dados sobre a qualidade da água nesta reunião. A Sra. Maria de Lourdes (Norte Energia) esclareceu que nesta reunião não haverá uma apresentação específica sobre a qualidade da água. Explicou que as condições de qualidade da água melhoraram em todos os sentidos nos igarapés em Altamira, pois a grande carga de contaminantes foi retirada. Destacou que esse assunto pode ser tratado na próxima reunião com a apresentação dos resultados das análises. O Sr. Darli Costa (SEMAT/Vitória do Xingu) informou que foi notificado pelo Ministério Público Estadual para dar explicações sobre a mortalidade de peixes e afirmou que solicitou a Empresa Norte Energia informações sobre os estudos realizados e as atividades desenvolvidas, para dar uma resposta coerente ao MPE. Mas, até o momento não teve retorno. A Sra. Maria de Lourdes (Norte Energia) informou que precisa verificar para quem foi solicitado, e assim que for encaminhado a sua gerência será dado retorno. A Sra. Luciana Soares (Norte Energia) complementou informando que assim que uma cópia da solicitação for recebida, será encaminhada aos responsáveis via Secretaria do FASBM e será dado retorno com brevidade. A Sra. Karina (UEPA) perguntou se realmente será feito a análise da água na parte que fica em frente da cidade de Altamira, para verificar se haveria um aumento ou alteração de carga de nutrientes no local. Afirmou que muitos moradores usam a orla da cidade para realizar suas pescas artesanais. Perguntou se está sendo realizado um estudo de perfil vertical na questão da água do lago que foi formado. A Sra. Maria de Lourdes (Norte Energia) informou que todas as análises realizadas antes, durante e após o enchimento não detectaram nenhuma alteração no que diz respeito aos nutrientes, no reservatório no Rio Xingu. Informou que as informações sobre o tema são disponibilizadas conforme relatórios enviados ao IBAMA. A Sra. Jilda (SINDIART'S) perguntou qual a duração dos trabalhos (programas) que estão sendo desenvolvidos em torno de Altamira da UHE Belo Monte. A Sra. Maria de Lourdes (Norte Energia) informou que a última turbina está prevista para começar a funcionar em 2019. A Sra. Luciana Soares (Norte Energia)

esclareceu questões relacionadas as etapas de licenciamento da UHE Belo Monte. E sobre a continuidade dos programas desenvolvidos, mediante cada etapa do empreendimento. Informou que os trabalhos continuam dentro de suas configurações. Entretanto, irão mudando de acordo com o momento e etapa de licenciamento, implantação e operação. A Sra. Karina (UEPA) perguntou se é possível dizer quais os tipos de peixes que estão usando o sistema de transposição de peixes, se são espécies endêmicas, e se existe alguma quantificação com relação a isso. O Sr. Sandro Emoto (Norte Energia) explicou que ainda é muito cedo para se obter essa informação. Afirmou que o sistema ainda está em fase de teste e aperfeiçoamento. Informou ainda que foram instaladas câmeras no sistema de transposição e feito marcações teste nos peixes. Além do sistema de captura para identificar esses peixes, implantação de chips e biotelemetria para identificar rotas de migração para desova e alimentação. Acrescentou que até 2019 se terá um estudo mais completo de quais espécies utilizam, e verificar se será possível garantir o fluxo genético entre as populações a jusante e montante. O Sr. Pedro Junior (Unyleya) questionou se tem previsão de quais espécies de peixes sofrerão alterações com a mudança na vazão no TVR. O Sr. Sandro Emoto (Norte Energia) esclareceu que desde o EIA se identifica quais são as espécies que podem aumentar ou diminuir, e o risco de espécies que podem deixar de habitar na região, mas somente depois do monitoramento poderá se afirmar se as alterações estavam corretas ou não. Informou que somente daqui a dois anos será possível saber quais os impactos ocorridos, para a partir dos resultados desses monitoramentos propor medidas mitigatórias. Após a rodada de esclarecimentos foram feitos os encaminhamentos: apresentar informações sobre o monitoramento da qualidade da água. Finalizando os trabalhos, a Sra. Luciana Soares (Norte Energia) agradeceu a presença de todos e comentou sobre o início da geração de energia comercial da UHE Belo Monte. Em seguida, o Sr. Silvio Botelho (Elabore) informou que todas as entidades presentes receberiam cópia da ata da reunião anterior da comissão ao final do encontro. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e esta ata foi lida, e achada conforme, aprovada e assinada por todos os integrantes da Comissão dos Planos, Programas e Projetos dos Meios Físico e Biótico.

1 - Norte Energia S.A.:

2 - Instituto Federal do Pará – IFPA:

3 - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Altamira – SEMAT:

4 - Secretaria de Meio Ambiente e Turismo de Vitória do Xingu – SEMAT:

5 - Universidade Estadual do Pará – UEPA:

6 - Empresa Brasileira de Pesquisa e Extensão de Altamira – EMBRAPA:

7 - Sindicato dos Artesãos Profissionais Autônomos do Estado do Pará – SINDIART'S:

8 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Madeireira da Construção Civil – SINTICMA:

Altamira, 20 de Abril de 2016.